ANO I — Aveiro, 23 de Março de 1922 — N.º 4

Publica-se ás quintas-feiras

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 5
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

A obra do Governo

Tam acostumados estamos á desordem quasi permanente no nosso país, á repetição quasi periódica de movimentos que teem por factor o ódio e por finalidade o mando e a satisfação de ignobeis designios, que não podemos deixar de sinceramente exultar pela obra já grandiosa do Governo, apezar de ha pouco se sentar nos *fauteils* do Terreiro do Paço.

De facto, quando o engenheiro sr. Antonio María da Silva subiu ao poder, bem precárias eram todas as condições da vida portuguêsa. Agitadores profissionaes tramando na sombra contra as instituições e, o que é mais ignominioso ainda, contra a propria Patria; o estrangeiro com olhos vorazes postos em nós; o crédito externo fechado; a desordem nos serviços burocraticos; abandonados aos nossos insuficientes recursos mercê da nossa incuria e fraquêsa; enfim, debatendo-nos nas vascas da agonia, tal a angustiosissima situação em que o ilustre leader democratico encontrou o Paiz ao empunhar o leme da governação publica. E com pericia de mestre o empunhou.

Foi bem agitado o inicio do seu consulado governativo. Movimentos operários, tendo como pretexto a carestia da vida e aumento de salario mas cujo fim era a subversão da ordem social, rebentaram em diferentes ramos dos serviços publicos e particulares. Servindo-se de meios os mais facinorosos e estupidamente crueis, os nossos operarios, em cujo seio, diga-se de passagem, ha muito de aproveitavel, com o espirito viciado pela leitura de publicações libertárias e desorientados pela propaganda criminosa de ideias ferozes de destruição e morte, cautelosamente levada a efeito nas alfurjas de Lisboa, pretendem melhorar a sua situação economica pela violencia, a tiro, á bomba, destruindo, sabotando, etc.

Na maior parte das vêses são eles proprios vitimas dos mortiferos engenhos que em antros tenebrosos de destruição fabricam para satisfação dos seus monstruosos designios. E' tempo já de começarem a vêr que a propaganda pelo facto é de todas a menos convincente.

A Revolução Social é a méta que procuram atingir mas uma causa que, para vingar, necessita que os seus epigones matem cruelmente os seus semelhantes que descuidadamente tratam da sua vida, é uma causa perdida.

Pretendem as classes operarias substituir áquilo a que elas chamam a tirania burguêsa e que mais não representa do que a estabilidade do equilibrio social, a tirania do proletariado, tirania incomparavelmente mais cruel, porque seria o despotismo da ignorancia, a liberdade dos crueis instintos humanos sem ao menos serem temperados pela luz da razão!

Para pano de amostra aí estão os meios de que, em nome da fraternidade universal, quotidianamente se servem para a sua propaganda.

Necessario se tornava opor o dique da ordem á onda avassaladora que a cada passo mais se encapelava e ameaçava subter tudo e todos.

Compreendeu-o o sr. Antonio Maria da Silva e com uma energia muito para louvar foi ao encontro da desordem, inutilizando as suas maquinações infernaes.

Grande obra foi essa, obra gigantesca e que, bem se pode dizer, marca o inicio duma nova era de paz e prosperidade.

Novos horisontes se abrem aos destinos bemditos da nossa bemdita Patria.

Que a borrasca aplaque as suas iras deixando-nos trabalhar ou que, se os bandidos que nos pretendem roubar a vida e os haveres, a honra e até a Patria, reincidirem nas suas hediondas tramas, o Governo, sem piedade nem tibiezas, empunhe o Gladio da ordem que é tambem o do dever e decepe cerce a cabeça da hidra.

Temos toda a confiança no sr. Presidente do Governo e nos seus ilustres colaboradores. Homens de talento e coragem a quem não faltam as grandes virtudes da energia e da fé, eles saberão timonar com desusada pericia a nau desarranjada do Estado fazendo-a trilhar a estrada iluminada da Gloria donde os criminosos internacionalistas pretendem desvia-la para a arremessar á perda ignominiosa e irremediavel.

De Planque...

Da ordem é confiança — *O governo está produzindo os seus bons resultados e tem merecido o aplauso de toda a gente sensata e patriotica. O principal mal do paiz consistia numa grande indisciplina. A desordem que soberanamente imperava nas ruas e nos espiritos dos desafeitados ou dos maus estava conduzindo o paiz a uma triste e vergonhosa situação. Se este era o perigo que ameaçava destruir os proprios fundamentos da sociedade impunha-se a imperiosa necessidade de entravar a sua marcha, impondo o respeito e a ordem como imprescindiveis á vida da nação. O governo compreendeu a grave situação nacional e impoz-se á honrosa missão de a remediar e prestigiar com medidas de defesa inergica. Fez já essa obra e ninguem de boa fé pode contestar que é a obra fecunda e patriotica dum governo que quere governar. O primeiro resultado dessa grande obra de purificação consistiu na confiança que conseguimos ganhar entre os governos estrangeiros. Só os tôlos ou os maus podem duvidar da grandeza da obra governamental e a podem criticar com o azedume da sua propria maldade.*

*

Guarda Republicana — *Sem alardes de exibicionismo, acaba o governo de reorganisar em bases justas a Guarda Republicana e por essa medida, tomada com invulgar inergia sem excluir a prudencia necessaria, está o governo a receber os aplausos sinceros e eloquentes da nação. Tal como estava organizada, a Guarda Republicana constituia um fermento de indisciplina que era um perigo, e um perigo gravissimo, para a realisação de qualquer obra de utilidade publica. A' Guarda deve o paiz relevantes serviços que jamais poderá esquecer e na Guarda estão oficiaes distintissimos que têm sabido sempre prestigiar o seu nome e a sua farda. Mas ultimamente alguns elementos nela entraram que só têm produzido movimentos graves de indisciplina. O governo, reorganisando e diminuindo a força da guarda, praticou um acto que se deve impor á consciencia daqueles que desejam ardentemente a pacificação da nossa sociedade.*

*

Pena de morte — *Está posta de parte a ideia de levantar no Parlamento a questão da pena de morte, e dahi a alegria duns e a tristeza de outros. Alegre entusiasmo para os comunistas e para os desordeiros profissionaes que assim podem socegadamente lançar a morte com todos os maleficios da sua arte sem a negra esperança de subirem a um eadafalso.*

Tristeza e mágua para os santos padres de uma mesericordiosa religião que assim vêm cair por terra a esperança de assistirem ás scenas espectaculosas dum enforcamento ou duma guilhotina.

O abade de Felgueiras, desiludido e cheio de uma melancolia evangélica, sofre neste momento a dôr profunda dos santos por não vêr restabelecida no nosso paiz a força com todos os requintes da crueldade...

*

Os Coutinhos da Povoa — *Os Coutinhos da Povoa! Esta Povoa é uma pequena aldeia situada a meia duzia de kilometros da cidade e os Coutinhos são os grandes senhores feudais desta mesma Povoa do Valado. Os seus pruridos de grandeza e de soberania feudal só veem de algumas geiras de terreno que os pobres amanham para o sustento da sua grandeza e da crença em que vivem sôbre a virtude do seu ideal politico.*

O ideal politico dos Coutinhos da Povoa! Querem lá ver que os Coutinhos se teem envaidecido com a presunção do seu ideal? Querem lá ver que os Coutinhos da Povoa representam um valor com que têm de contar os monarquicos do paiz!

Santo paiz êste em que os Coutinhos da Povoa, com meia duzia de geiras de terreno e com uma forte dose de teimosia idiota, servem de motivo a um eloquentissimo discurso de defeza duma crença politica num tribunal de Aveiro!

*

Campanhas de descredito — *Andam por ahi certas creaturas mal intencionadas a levantar campanhas contra correligionarios nossos, pretendendo fundamenta-las em pretextos de natureza vária. São tão cheias de pérfida deslealdade, tão faltas de vergonha essas campanhas que elas cederão o passo a uma justa visão dos factos e dos homens.*

Estamos tão habituados a essas campanhas, que eles chamam de saneamento moral, mas que só significam o proposito de difamar quem não vive a dentro do seu grémio, que não tardará a hora da sua vergonhosa liquidação.

A' pressa

—Mas o Senhor é amigo e correligionario d'esse cavalheiro?

—Não senhor! Amigo nunca fui e correligionario sou de todos os republicanos *menos de V. Ex.ª que tem mudado sempre*

Li isto tal e qual ahi está por entre os circunstanciados relatos do julgamento do crime de Serrazes, e o incidente deveras comico, porque a valer ri com ele, desenrolou-se no dialogo travado com a acusação particular e a testemunha interrogada, testemunha que, pelo que se vê, sabe bem onde rezide a firmeza de Consciencia.

Mas ler, somente ler, se bem que por aqui se traduza o efeito produzido num auditorio daquela natureza, perante a resposta altiva do depoente, não é precisamente observar de visú a transformação fisionomica de qualquer personagem que em publico e razo recebe uma tão singular consagração; e como não vi, hei que concluir em meu raciocinio que nenhuma emoção lhe assomaria, porquanto as côres se não inventam e as que existem estão por demais experimentadas, sobejamente descoloridas e até completamente dessoradas para sangues que por ventura se tentem ainda ruborisar.

E creio mesmo que nem a *pallida*, que por vezes aflora sobre os choques do inesperado, reflectiria por instantes uma impressão que pudesse definir qualquer coisa de consciente como repulsa á frase que com tanto humorismo e desassombro se acentuara.—X.

Um desleixo que é uma vergonha

)—(

A limpeza da ria

O que está sucedendo com a falta de limpeza á ria, na parte central da cidade e junto á Praça do Peixe, constitue um tristissimo exemplo da falta de cuidado e de atenção que estas importantes coisas de higiene publica merecem às entidades competentes.

Quando a maré baixa, os cabeços produzidos pelos canos de esgoto ficam a descoberto e exalam um cheiro tal que é um perigo para a saude das pessoas que perto vivem e que pode muito bem ser a causa de uma lamentavel epidemia.

Ha alguns mezes as comissões politicas do nosso partido, sabendo que a Junta da Barra não podia dispôr duma verba para acudir a este mal, recorreram ao digno delegado de saude para que interferisse imediatamente nêste caso.

Prometeu S. Ex.ª dar providencias imediatas, mas a verdade, e verdade bem triste, é que já passaram tantos mezes sem que se vissem quaisquer medidas tendentes a remediar o perigo. Pois é absolutamente necessario que essas providencias se tomem e que se não protele um assunto que interessa á vida da cidade. A feira de Março traz a Aveiro muita gente que não deve levar a impressão de que em Aveiro se medra com tanta porcaria á sua roda. Não largaremos de mão este assunto até que as entidades competentes cumpram rigorosamente o seu dever. Ou será preciso que uma comissão de benemeritos ande de porta em porta em busca do dinheiro necessario para tal obra?

Iluminação electrica em Esgueira

Pedem-nos alguns moradores de Esgueira para que sejamos perante a direcção da companhia fornecedora da inergia electrica seus interpretes no sentido de lhe solicitarmos que a iluminação electrica seja instalada com a brevidade possivel naquela freguesia.

Parecendo-nos digno de atenção, gostosamente nos permitimos a liberdade de chamar a atenção e o interesse da companhia para o pedido dos moradores de Esgueira.

Dr. Barbosa de Magalhães

Todos os jornaes se referem com demonstrações de elevado apreço ao sensacional discurso que o Dr. Barbosa de Magalhães pronunciou no tribunal de Coimbra, como advogado de defeza naquele célebre crime de Serrazes. Este discurso ha de constituir uma pagina brilhante na historia do fôro português e por este facto aqui deixamos consignada a nossa saudação a tão ilustre advogado.

Feira de Março

E' no dia 25, que principia a importante *feira de março* e que tem a duração de um mez.

SEM CABEÇA

Pretendeu rastilhar o sr. Cunha Leal no parlamento o formidável engenho que viria a ser o restabelecimento da pena de morte, falecida em Portugal em 1 de junho de 1867, e logo o *Seculo* movimentou, pressuroso, a hoste dedicada dos seus 968 solícitos correspondentes, para que esquadrinhassem a sciência e consciencia publicas, e acorressem a informar se o paiz está morto por ver a dança macabra da fôrca a cada esquina, ou o garrote ou o machado em acção em todas as praças.

Naturalmente ter-se há tambem de auscultar o paiz sôbre a possivel urgência de mandar fabricar, com requintes de artística meticulosidade e por conta, peso e medida os Hans Holdein de que houver carência para, a pinceladas duma policromia berrante, pintalgarem os futuros paineis de que, por mala ventura, vier a haver mister.

Entrementes o sr. Cunha Leal, que parece ter escapado por um tris da mortualha outubrista, suspenderá as suas apocalipticas lucubrações, e em atitude académica declamará o virgiliano *pendent opera interrupta*, o que, trocado em miudos, quere dizer que os trabalhos ficam interrompidos.

¿Mas será realmente verdade que o sr. Cunha Lal tenha concebido, por geração espontânea, a ressurreição da pena de morte que, há mais de meio século, Deus, o bom Deus de Portugal tem e guarda na sua divina presença?

Se dermos ouvidos ao biblico e harpista rei David, que num escaninho ou versiculo dos salmos diz que todo o homem é mentiroso, *omnis homo mendax*, estamos em não julgar credivel o que para aí corre em letras gordas. Deve ser um boato, mal engendrado, pois, para que fôsse uma beleza de perfeição, não deveria de deixar de vir na concomitancia doutro projecto redentor pelo qual se viesse a abolir a abolição da escravidão decretada em 25 de fevereiro de 1869.

¿Mas que não seja boato?¿ E' para nos darmos ares de nação civilizada que tanta gente culta, mas ainda mais inculta, arde na ância felina de comtemplar um seu irmão em Cristo pendente dum baraço e com a lingua estiraçada dois palmos fora da boca?

Paizes mais adiantados do que o nosso teem a pena de morte. Não contestamos. Mas a nossa história está repleta de lições que soubemos dár a todo o mundo; e a abolição da pena de morte foi uma delas. Se é estigma de inferioridade não termos já hoje a pena capital, ponham-na, ponham-na para aí em vigor, que tanto se nos dá como se nos deu.

E nesta altura da parlenda perguntamos a nós mesmo, e não aos botões da nossa casaca, porque é indumentaria que não possuimos, ¿se realmente será precisa a pena de morte nêste jardim da Europa á beira-mar plantado, como lhe chamou o autor do D. Jaime, jardim em que tudo, mas tudo sem excepção, está pela hora da morte?

Sem necessidade de remontarmos aos paradisiacos tempos do arroz de quinze, pois bem sabemos que no tempo em que a moda era uma parra, não havia a ganância dos felizes dias que correm, qualquer dona de casa comprava para aí 2 quilos de batatas por 25 reis, e hoje graças ás noticias que o *Seculo* dá dos preços dos géneros na cidade de alfacinha, estamos em vésperas de ter de as pagar a 8 tostões. É que o estomago dos provincianos não é de digestão menos delicada do que o dos lisboetas. A 750 já se vendem por cá. Mas o que se dá com os tuberculos que Parmentier vulgarisou em toda a Europa, dá se com tudo o mais que é preciso adquirir para se não morrer á fome. Dirão: mas os salários de hoje são muito diversos do que eram antigamente. Sim, mas a cada aumento de salário, a cada subida de ordenados corresponde logo um assalto á bolsa do pobre do consumidor, que o deixa mais morto do que vivo. E o que se diz das batatas, diz-se de todos os outros generos indispensaveis á sustentação da vida, que hoje o problema ainda não resolvido para se não morrer á fome.

Se há, pois, já esta pena de morte a vigorar, não sabemos para que querem restabelecer a outra! E, restabelecida que seja, não acreditamos lá muito na sua eficácia. Mas, se sempre a vierem ressuscitar da sua letargia de meio século, os nossos desejos são que cortem as cabeças uns aos outros, para todos ficarem... sem cabeça, tal e qual este artigo.

Sigma

Orçamento do Estado

O Governo, por intermedio do sr. Ministro das Finanças, apresentou ao Parlamento o orçamento geral do Estado, cujas cifras, em resumo, acusam:

Receitas: ordinárias . . .	226:501.165$12
Extraordinárias.	35:051.300$00
Soma . . .	261:552.465$12
Despesas: ordinárias . . .	353;420.634$89
Extraordinárias	235:487.332$12
Soma . . .	588:907.967$01
Deficit previsto para 1922-1923	327:355.501$89

Recreio Artistico

As festas que esta simpatica Associação promoveu no dia do seu 26.º aniversario decorreram no meio do maior entusiasmo.

O baile decorreu animadissimo e com uma frequencia desusada e a sessão solene foi revestida de grande b. l o.

São dignos dos maiores elogios os promotores destas festas.

Agradecemos a amabilidade do convite,

Congresso do Partido Republicano Portuguez

Nos termos do artigo 48.º da Lei Organica é convocado o congresso geral ordinario do Partido Republicano Português para os dias 21, 22 e 23 do próximo mês de abril, em Coimbra.

As entidades a que se refere o artigo 51.º da Lei Organica podem desde já inscrever-se na séde do Directorio. T. da Agua de Flôr, n.º 33, mediante o pagamento de 2$00.

Alem do bilhete de admissão, os congressistas devem apresentar os bilhetes de identidade ou cartões de filiação a que se refere o artigo 69.º da Lei Organica.

Só podem fazer-se representar as comissões politicas, jornais e centros. cujas organisações ou filiações estejam registadas na Secretaria do Directorio.

As delegações dos corpos administrativos devem ser visadas pelas comissões politicas das circunscrições respectivas.

Originaes

Por absoluta falta de espaço, não podemos publicar hoje muitos originais de que pedimos desculpa aos seus autores,

Liceu Vasco da Gama? Liceu José Estevam?

Dum *Aveirense* recebemos a carta que a seguir publimos sôbre a denominação que foi dada ao Liceu desta cidade. Apenas, por agora, temos a declarar ao signatario que o assunto foi resolvido em Lisboa sem que a repartição de instrução secundaria se dignasse ouvir o Conselho Escolar do nosso Liceu.

Oui - Carta

...Sr. ... or d'«O Debate»

Publicou ... altimo numero do seu jornal uma carta do sr. Joaquim Ferreira Felix e em que se comenta desagradavelmente a injustiça que se fez não dando o nome de José Estevam ao Liceu Central de Aveiro. Pede o sr. Ferreira Felix tambem que se remedeie o mal e a injustiça feita, reclamando das entidades competentes o desagravo feito á memoria do glorioso tribuno. Não concordo com essa reclamação. O mal está feito e agora resultariam infrutifir as quaesquer tentativas feitas naquele sentido.

O que eu desejaria perguntar era o motivo que levou o Concelho Escolar do Liceu a propôr a denominação de Vasco da Gama para o estabelecimento de ensino que José Estevam fundou!

Agradecendo a V. a fineza da publicação desta carta, subscrevo-me

De V.. etc

Um Aveirense

As estradas reclamam a atenção da Camara

Não é por uma questão de prazer jornalistico ou por razões de natureza politica, pois a politica arreliadora de criticas injustas só conduz a resultados negativos, que de quando em vez chamamos a atenção da Camara para este serviço, para aquele melhoramento.

Com o melhor prazer registariamos, nas colunas d'«O Debate», qualquer obra ou melhoramento que interesse á vida da cidade e da região e que mereça o nosso aplauso.

Mas exactamente por que nas criticas, nos comentarios e nas reclamações que se fazem neste jornal só pode transparecer o desejo de contribuirmos para a valorisação da terra é que desejamos que as nossas reclamações sejam apreciadas e tomadas na devida consideração.

Não queremos deixar de chamar a atenção da Camara para o péssimo estado de algumas estradas do concelho. E' verdadeira lamentavel que não se contribua para uma melhor conserservação, reparando-as com a necessaria vigilancia. Parece-nos de todo o ponto justo que chamêmos em especial a atenção da Camara para o péssimo estado em que se encontra a estrada que liga a rua de Arnelas á Quinta do Gato, estado tão péssimo que a torna quasi inteiramente intransitivel. Se é a estrada que mais contribúe para o cofre municipal, pois por ela passam durante o ano centenas de carros, parece-nos tambem justo que mereça uma especial atenção.

Excursão a Viana

O Club dos Galitos promove para fins de abril uma excursão a Viana do Castelo, realisando no teatro desta cidade uma recita com os *20 mil dollars*.

Vai tambem o *team* do *Club dos Galitos* que ali dará um desafio com um *team* de Viana.

Primitivo

Vê que loucura, amor! Ah! quem me dera
Morar contigo, longe, num deserto,
Não de areias, mas de árvores coberto
E enlaçados outono e primavera!

Do peito a Dor varrer como quimera
Por serras de horizonte descoberto...
Lá tam altos que o céu ficasse perto...
Vestidos de inocência e folhas de hera.

E ao fresco aroma das aragens mansas
Teus cabelos de sol compor em tranças
Ao rir da fruta loira pelos ramos;

E entre as moitas do feno e dos junquilhos
Conceberes num beijo os nossos filhos
Ao ar, ao sol, como um casal de gamos!

Joaquim de Almeara

CARTA DE COIMBRA

O crime de Serrazes

Meu caro Barata

Quando aí lhe chegar esta minha carta, já no tribunal desta cidade se fará ouvir, perante um publico selecto e numeroso, no meio do silencio crepitante e recolhido das ocasiões solenes, a voz grave e profunda do acusador oficial desses dois desventurados moços que ha cinco anos aproximadamente assassinaram, com quatro tiros de pistola, na sua casa de Serrazes, o não menos desventurado Dr. Augusto Malafaia. Enfim, a questão chegou ao ponto culminante onde os espiritos, até agora naufragando por entre escolhos á busca dum porto seguro de provas e razões, perdidos no labirinto imenso das conjecturas vagas e das vagas presunções, teem de parar, anceiosos e suspensos, porque deante dos seus olhos vae abrir-se o derradeiro clarão que lhes servirá de guia no caminho, indeciso ainda, que ha-de condusi-los até junto da justiça e da Verdade. Escrevo-lhe na véspera do dia dos debates do julgamento do crime de Serrazes.

Impossivel descrever-lhe o que por aqui se sente, o que se pensa e diz, como os factos se julgam, como a opinião dominante raciocina e quer.

Ha oito dias que, por uma necessidade espiritual que dir-se-ia até representar um obrigante desabafo de todas as consciencias, a população de Coimbra se vê forçada a discorrer, a discutir, a formular ideias, juizos e comentários.

As acções notaveis como esta apresentam, ao lado da importancia que lhes advem da sua intima essência e dos elementos intrinsecos, exclusivos e originaes que as cercam, o alto valor de recolher os espiritos num exame introspectivo e pessoal e forçar o pensamento, pela necessaria correlação dos factos controvertidos com o assiduo moral que existe em cada um de nós, a erigir-se em julgadores não já unicamente das acções alheias mas dos vicios e defeitos, das virtudes e consciência própria.

O crime de Serrazes ofereceu, a par do aspecto juridico, cuja análise é do dominio das leis, ess'outro que apenas se esclarece e ilumina capaz e justamente á luz da razão que a consciencia fórma e, por vezes, ilogicamente estabelece. Por isso, o público admite soluções que se distanciam como dois extremos, verdadeiramente desencontrados. E nesta hora tudo se interroga, nos cérebros atropelam-se e baralham-se mil perguntas, ideas e hipóteses. Nos centros de cavaco, á mesa dos cafés ou nas salas dos *clubs*, durante uma viagem curta nos electricos e até no giro habitual das ruas, a questão discute-se apaixonadamente com um interesse crescente e desusado que bem demonstra a efervescencia dos espiritos e o estado de incerteza em que tudo anda. E' que se torna dificil apreender a questão numa vista de conjunto, em meio da trama complicada e confusa em que se enreda tanto a acusação como a defeza. Ainda agora, alguns pontos importantissimos se manteem no campo escuro das suposições conjecturaes, e não poucos restam incompletos, dúbios, inexplicados.

D'ahi, este ralar intimo e hesitante que a todos prende e como que faz desasocegar. Chegou-se á altura dos debates. Amanhã, vae falar a acusação. E, como outr'ora, no vasto Coliseu de Roma, quando a turba compadecida do gladiador vencido aguardava do Cesar o sinal Augusto da pena ou redenção, eu creio ver as bocas abertas, os olhares fixos, as respirações opressas dos centenares de convintes, amanhã, no tribunal. Momentos de expectativa ardente, sofrega, interessantemente emocional. E a luta que vae travar-se entre a acusação e defeza, lucta sem tréguas, viva, encarniçada, é das que, insensibilisando o corpo, sobre-excita os sentidos e os cérebros.

E pergunto-me o que irá na alma desses rapazes, cuja liberdade e futuro a sociedade julga e reclama.

São novos: um de menor edade á data do atentado, o outro de cerca de 30 anos. O primeiro, apresenta o ar consternado e abatido dos que vergam ao peso duma imensa dôr. O outro, figura simpática, de olhos vivos, feições correctas, mento ligeiramente recurvo e saliente, vestindo com elegancia e distinção, tem-se mostrado, talvez aparentemente, sereno e socegado. Mas na audiencia de hontem, emquanto a noiva depunha angustiada, dos seus olhos grandes lágrimas corriam, em fio, como um rosário cristalino de mistério impenetravel, infinito, que voga muito ao longe.

Quem sabe o que essas lágrimas representam, que cálix de expiação e amargura as trouxe e fez chorar! Seria o remorso ou arrependimento que no peito lh'as abriu e distilou? Ou ainda o preito de homenagem, ungido de respeito e gratidão, á mulher amada que a sua acção expoz a afrontar os olhares curiosos do povo mau, avido de escandalos?

Julio Calisto

Sport

FOOT-BALL

TAÇA AVEIRO

Começou no domingo ultimo a disputar-se no Campo do Cêjo o Campeonato de Foot-Ball da cidade para disputa da *Taça Aveiro* que ha alguns anos foi adquirida por subscrição publica.

Defrontaram-se, pois, no passado domingo os seguintes grupos: De infantaria 24 contra a «Escola Musical» José Estevão, e o Sport Beira-Mar contra o Club dos Galitos.

O jogo dos dois primeiros grupos incerto, mal conduzido, pecando pelo completo afastamento de todas as regras, foi uma triste exibição de foot-ball, dando-se o empate de 1-1.

O juiz de campo sem a noção do seu logar.

O segundo encontro, em que o interesse estava despertando, relativamente bem jogado de parte a parte com muita lealdade, e sem razão de queixa dos jogadores entre si, veio mais uma vez demonstrar que os treinos continuados são o melhor elemento para se fazerem progressos no jogo. Isto se viu no Sport Beira-Mar, que patenteou bem visivelmente a vontade que tem de progredir, melhorando a sua forma de jogar, embora tivesssm apresentado no «team» 3 jogadores de fóra que muitissimo concorreram para que pudessem infligir ao adversario a sua primeira derrota, marcando no final do resultado 1 contra zero.

A primeira parte do jogo foi uma verdadeira demonstração de foot-ball em que os Galitos, apesar de serem vencidos, mostraram uma manifesta superioridade sobre o seu adversario.

A segunda parte decorreu monotona, atendendo a que o Beira Mar, não querendo arriscar a vantagem que tomou sobre os Galitos marcando o unico goal da tarde, se manteve invariavelmente na defensiva, obrigando a um intenso trabalho o seu guarda rede.

O arbitro agradou, apesar de ser um pouco recto de mais.

E a proposito ocorre-nos lembrar-lhe: 1.º Que o empurrão de lado é permitido, não sendo dado de má fé e brutalmente.—2.º Que as rasteiras e empurrões pelas costas, dentro da area da grande penalidade são castigados com o «penalty». 3.º Que quando o Juiz tem de pôr a bola em jogo, esta se não atira ao ar. Cumprindo estas formalidades poderia o sr. Vaz ter a certeza que arbitra a contento de todos aqueles que sabem o que é o Foot-Ball.

A assistencia não se portou com a correcção necessária e indispensavel. Bom será que haja da parte de todos a serenidade e a bôa educação para que se não observem scenas tristes e desagradaveis.

—

Para domingo, 26, estão marcados os seguintes encontros:

Escola Musical José Estevam contra Caixa Escolar José Estevam e Estrela Foot Ball Club contra Sport Beira-Mar.

Nota da Redação—*Esta secção fica aberta para todos aqueles que desejem afirmar os seus pontos de vista no que respeita ao movimento desportivo.*

Chama da Patria

Récita

E' no proximo dia 30 que no teatro Aveirense se deve efectuar uma brilhante recita promovida por elementos militares e civis. Serão representadas, por amadores que gosam duma justa reputação, as peças de Manuel Larangeira, *A'manhã* de Marcelino de Mesquita, *A Mentira* e a peça comica *Calisto Junior*. Abrilhantará esta recita o distinto violinista Mario Fonseca que tocará um solo acompanhado ao piano pela Ex.ma Sr.ª D. Maria Candida.

O produto da recita reverte a favor do lampadario que alimenta *A Chama da Patria* junto ao tumulo do soldado desconhecido, na Batalha.

"O DEBATE„ atravez do Districto

Ilhavo, 13—3

Prometi na minha ultima correspondencia contar alguns casos dignos de registo sôbre a administração camararia e não quero faltar ao prometido.

Hoje vae este para amostra.

Seguindo o projecto do Dr. Samuel Maia, esta camara que ora nos governa resolveu abrir uma nova avenida perpendicular á avenida da Egreja. Para isso era preciso expropriar o terreno compreendido entre esta avenida e o Mercado, terreno que pertencia á casa Maia d'Alqueidão.

Para que esta expropriação não viesse afectar o cofre municipal, resolveu a camara trocar terrenos que lhe pertenciam (antigos terrenos do Paçal) com o terreno da casa Maia.

Feitas as medições dos terrenos que regulavam igualdade em metros quadrados, a camara fez a respectiva escriptura, dando de tornas 80$00 e, fazendo a vontade ao expropriado, declarou n'essa escriptura «não poder a camara plantar arvores do lado norte d'essa avenida a fim destas não fazerem sombra á sua propriedade e sugarem-lhe a humidade».

Não garantimos que sejam estes os termos rigorosos da escriptura, mas o sentido é o que acima dizemos.

Ora pois! A camara, na sua alta sapiencia, não viu que fazendo a permuta colocava na mão d'aquela casa nada menos que trez frentes totaes das duas avenidas, valorisando aquelas propriedades em dezenas de contos!

Só a parte compreendida entre a primeira avenida e o Mercado que valia (valor actual) 6 a 7 contos, já está toda vendida por trinta e tantos contos!

E, com esta falta de visão, ainda foi preciso dar 30$00 de tornas!

— A camara fez ontem a escritura de compra das ruinas do Convento e cerca por 20:500$00. Dizem que depois das obras feitas, vão instalar lá todas as repartições do concelho;

Era preferivel que levassem os Paços do concelho para o Vale d'Ilhavo! Ao menos teriam lá alguem que com o seu modesto saber seria capaz de os ensinar a governar bem um municipio.

— No campo de foot-ball da Vista Alegre houve hontem dois desafios, sendo o primeiro entre um grupo do Sport Ilhavo e V. Alegre. Ganhou este por dois a 0.

O segundo desafio foi entre o 2.º grupo do S. V. Alegre e o Minerva d'Ilhavo. Ganhou aquele 2 por 1;

Um estrangeiro

Sever do Vouga 13-3

E' vulgar dizer-se que precisamos de tratar mais de administração e menos de politica e era isso que convinha.

Os problemas regionais, a intensificação da cultura, o aperfeiçoamento da viação, o aproveitamento das quedas de agua e tantos outros factores de progresso que tornam prosperos os povos modernos, devêm ser tratados por todos nós com o maior interesse e com a melhor solicitude. Sabemos todos isto. Mas nós republicanos não podemos entreter o nosso espirito apenas com o progresso material, porque ele poderia vir a ser inutilisado com o retrocesso moral. Temos de fazer frente paralelamente aos dois problemas.

Tratemos cada um da vida particular ou publica, cuidar desveladamente da [illegible] democracia, e dentro em pouco estariamos sob a opressão dos seus inimigos. E' que eles são duma audacia digna da nossa atenção e teem a arte de obter comparsas dentro do regimen, chegando a emiscuir-se, por intermedio destes, na administração publica.

Haja vista ao que essas talassarias do circulo, aliadas a maus republicanos, fizeram depois da eleição de julho.

—Nas ultimas eleições, empalmaram o governo civil, enganaram o governo, destribuiram para toda a parte autoridades que eram uma autentica ameaça ás urnas.

Nem assim se dessiparam os seus ódios. A campanha levantada ultimamente no parlamento contra o sr. dr. Barbosa de Magalhães foi obra desta gente. Lá apareceu um reconstituinte a levantar a questão porque algum correligionario disso o tinha encarregado, O sr. dr. Duarte Silva lá fez a sua estreia ingloriamente, proferindo palavras de mesquinho ódio. E o sr. Moura Pinto já prometia a votação dos parlamantares liberiis, levado por certas afinidades com gente de Agueda, Tudo isto foi urdido pelos mentores do circulo e seus [illegible].

Aos intemeratos republicanos do circulo cumpre meter uma certa *tropa* na ordem, onde quer que ela manifeste os seus prurihos audazes.

Exige-o a defeza da Republica e o nosso proprio brio.

C.

Nota—Por absoluta falta de espaço ainda não nos foi possivel publicar nêste numero correspondencias de Fermentelos, de Anadia e da Mealhada. Aos nossos prezados correspondentes pedimos que desculpem esta falta que, embora involuntaria, profundamente nos desgosta.

Companhia Voluntária de Salvação Pública "Guilherme Gomes Fernandes„

SINAIS DE INCENDIO

Numero de badaladas

1—Chamada da Cruz Vermelha.
2—Chamada ao quartel da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.
3—Chamada ao quartel da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Freguesia da Gloria

4—Alboi e Santos Martires.
5—Cimo de Vila, Rato, Olarias e Bairro Novo.
6—Centro (resto da freguesia).

Freguesia da Vera-Cruz

7—Pescadeiras.
8—Gravito, Sá e Estação.
9—Centro (resto da freguesia).
10—Fóra da cidade.

Prevenção—Esta Companhia tem devidamente montado o serviço de limpeza de chaminés, a preços rasoáveis, recomendando aos habitantes da cidade o maior cuidado em as manterem limpas afim de evitarem alarmes que muitas vezes podem dar origem a grandes sinistros. Para este efeito basta que este serviço seja requisitado no quartel da Companhia.

Companhia Industrial Portugal e Colonias

Filial de Coimbra

*** ESTRADA DA BEIRA ***

Pão, Massas, Farinhas,
Semeas, Bolachas e Cereaes
Milho Colonial Branco, Beira e Benguela

Nacional

Deposito em Aveiro

RUA DO GRAVITO, 37 A 39-A

(13) Endereço telegrafico—SEMEAS

Adesões

O Directorio, na sua reunião de sabado, aprovou a filiação no P. R. P. dos cidadãos dr. Vergilio Pereira da Silva, advogado e notario em Anadia; Albino Gonçalves de Amorim, inspector escolar do circulo de Anadia; Clemente Bandeira Ferraz, professor da Escola P. Superior de Ovar; Carlos Pinheiro Mourisca, escrivão de direito da comarca de Albergaria-a Velha; João Pinheiro Mourisca, chefe de finanças no mesmo concelho; Vicente Rodrigues Faca, presidente da comissão executiva da Camara de Albergaria-a-Velha; João Rodrigues da Cruz, secretario da administração do mesmo concelho e Paulino Teodoro Alvares Ferreira, proprietario, de Albergaria.

—

Noticiamos no nosso ultimo numero que aderira ao Partido Republicano Portuguez o sr. Dr. Fusto Braz Rodrigues, de Barcouço. Precisamos de retificar. Este nosso querido amigo não aderiu agora, porque dêsde ha muito tempo, em Coimbra defende as ideias politicas do nosso partido.

Agora como reside em Barcouço é que vem enfileirar ao lado dos combates do nosso circulo.

Torre e Espada

O governo premiou com o grau de Cavaleiro da Torre e Espada, de Valor, Lealdade e Merito, o patrão José Rabumba (O Aveiro) pela coragem e pericia com que procedeu no arriscado salvamento dos naufragos do lugre dinamarquez *Felix*.

E' uma distinção e uma honra que justamente assentam em Rabumba, corajoso e humanitario marinheiro.

Farmácias

No proximo domingo encontra-se de serviço a farmácia Luz.

A Camara de Espinho e o imposto "ad-valorem„

Publicou «O Debate» no seu ultimo numero um telegrama que a firma Brandão Gomes e C.ª, de Espinho enviou á presidencia do Ministerio protestando contra o imposto *ad-valorem*. A publicação deste telegrama teve simplesmente um caracter de noticia que poderia interessar os leitores do jornal. Sabemos que a Camara Municipal de Espinho se tem mantido e mantem a dentro da lei e das disposições administrativas e que só assim tem vencido todos os estorvos que os seus adversarios politicos lhe têm pretendido crear. E' com o maior prazer que fazemos esta aclaração, não vá alguem supor que aqui se pretende réclamar as conservas de Brandão Gomes.

Pelo Liceu

As férias da Páscoa principiam nêste estabelecimento de ensino no dia 8 de abril e as reuniões de classe correspondentes ao 2.º periodo escolar realisam-se nos dias 28, 29 e 30 do corrente.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho. na rua Coimpra, antiga rua da Cesteira—AVEIRO. (14)

Vendem-se

Acções do Banco Regional de Aveiro e da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca.

Para informações, dirigir a esta redacção. (15)

Companhia Industrial Portugal e Colonias

Vende milho branco da Beira e Benguela aos melhores preços do mercado.

Pedidos ao deposito na R. do Gravito n.os 37 a 39-A--AVEIRO

ESTRELA DE PORTUGAL

Empresa de Pesca de Bacalhau

Em Organisação

Capital 2.000:000$00 (dois mil contos)

Para a formação do capital desta empreza, está aberta a inscrição de acções de 100 escudos pagaveis em 3 prestações mensais no correspondente do Banco Industrial Portuguez em Aveiro, sr. Antonio José Marques. (1)

Sapataria Migueis

Rua [illegible]abra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival (2)

Alfaiataria dos Arcos

José Pinheiro Palpista

Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

—DE—

Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos.

Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e creança, Pentes e sabonetes. Espartilhos. bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Café e Restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**—Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpesa

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro (8)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Couceiro

Avenida [illegible]o de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mineraes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos. (11)

Colchoaria Economica de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

"O DEBATE,,

Publicação semanal

ASSINATURAS		ANUNCIOS E COMUNICADOS	
Pagamento adeantado		Por linha, 1.ª pagina	$50
Portugal e Hespanha, ano	6$00	Corpo do jornal	$30
Colonias, ano	10$00	Permanentes, contrato especial.	
Estrangeiro	12$00	Contagem pelo linometro corpo 8.	

Ex.mo Sr.